**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS DE EDUCAR UMA SOCIEDADE CAPITALISTA**

**Angélica Alves do Nascimento¹**

**Edivania Marques da Silva¹**

**Tatiana Gabriel da Silva Noya Menezes¹**

**Prof.ª Dra. Jedida Melo²**

**Prof.ª Dra. Edlucia Turiano²**

**Introdução**

Para se falar em educação ambiental faz-se necessário ampliar a discussão para a “Educação” na íntegra. Onde começa-se a educar desde o ambiente familiar, ainda enquanto bebês. A família tem a responsabilidade de ensinar e orientar seus filhos para que sejam educados a fim de conviver em sociedade. Pois essa, requer obedecer a regras e respeitar leis para que haja convivência social com respeito e responsabilidade.

Partindo daí, podemos sim, falar em educação ambiental. Pois temos que ter a consciência que fazemos parte do planeta e, não somos donos dele. Porém totalmente responsáveis e dependente do que a natureza nos oferece. Podemos usar e desfrutar do que nos é oferecido. Portanto temos que educar para o desenvolvimento sustentável.

Sendo assim este artigo tem por finalidade conscientizar educadores para que seja trabalhado no dia a dia interdisciplinarmente durante toda vida escolar, para que essas orientações não atinjam apenas os educandos e sim todas as famílias e comunidade escolar envolvidas e que assim possamos atingir todo o planeta.

**Desenvolvimento**

Atualmente a educação ambiental está sendo muito discutida porque iniciou –se a escassez de alguns recursos naturais devido a alguns desastres ambientais que ocorrera em todo o Planeta Terra, provocando medo. Portanto as autoridades competentes se reuniram para buscar meios de alertar toda a população mundial das mais diversas formas a ter consciência que os recursos naturais renováveis não são inesgotáveis e que as consequências de esgotar um recurso, atinge diretamente a população, destacando a população mais carente. Hoje já não temos as quatro estações tão definidas, quanto antigamente, as chuvas frequentes e fora de época tem devastado comunidade inteira, provocando degradação do meio ambiente e isto é consequência do que o homem tem feito na natureza, pensando em seu benefício próprio.

**¹ Mestrandas em Ciências da Educação – FICS**

**² Doutoras. m Educação – FICS e UEP**

Portanto temos por base a educação familiar que deve ser tratada com seriedade e firmeza. Os pais já devem educar seus filhos desde bebês, ensinando-os o que é certo e errado. Enquanto crianças ensiná-los o respeito à natureza, ao ambiente que vive, para que cresçam cidadãos conscientes de seus atos.

Dessa forma a escola como ambiente de socialização e formação de opinião tem papel importante na disseminação e conscientização para combater o consumismo exagerado. Enquanto escola devemos ter projetos interdisciplinares que ensine e oriente as crianças, seus familiares e toda a comunidade escolar sobre as consequências do consumo desnecessário, coleta seletiva dos lixos a reciclagem que é muito forte no ambiente escolar pois muitos professores usam tampas de garrafas pet, garrafas pet, caixas papelão, latas de leite etc., trazendo a reutilização para a sala de aula do dia a dia.

Sabe-se que o ser humano é capitalista em sua essência. E mesmo se tratando de um assunto sério e polêmico como “educação ambiental” as indústrias e instituições financeiras visam lucros e ganham muito dinheiro com reciclagem, na produção de projetos que supostamente visam presenciar o ambiente quando o verdadeiro sentido da “coisa” é gerar mais capital a partir do que iria se tornar “lixo”. Partindo daí podemos ressaltar o desenvolvimento sustentável que pode-se sim ter lucros financeiros sem comprometer o meio ambiente.

**Conclusão**

Sendo assim a educação ambiental deve partir da família, perpassar pela educação infantil, seguindo a toda vida escolar devendo deixar de ser tema transversal, passando a ser disciplina obrigatória no currículo a todas modalidades da educação. Para que os cidadãos se formem críticos com responsabilidade e comprometimento com a natureza e o ambiente em que está inserido.

**Referência**

SILVA, Márcia Nazaré, A Educação Ambiental na Sociedade Atual e Sua Abordagem no Ambiente Escolar, 2010.